



PORTARIA Nº. 919/2012

WEBER SERAGINI, Superintendente do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Barueri - IPRESB, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº. 215 de 03 de outubro de 2008 e pela Resolução n. 13, de 17 de outubro de 2012,

RESOLVE:

1. Fica constituída no IPRESB – Instituto de Previdência dos Social dos Servidores Municipais de Barueri o Comitê de Investimentos, integrado pelos seguintes membros abaixo:

- a) **JOSÉ MILTON DAMASCENO SAMPAIO JR. (RG n. 38.431.052-7);**
- b) **FERNANDO TADEU VALENTE (RG n. 9.835.884-4);**
- c) **PRISCILLA OKAMOTO (RG n. 18.804.656-2);**
- d) **JOSÉ DOS SANTOS DE SOUSA (RG n. 21.956.558); e**
- e) **MIDORI MATSUO KITAMURA (RG n. 5.651.691-5).**

2. O Comitê de Investimentos observará o disposto na Resolução nº 13, de 17 de outubro de 2012.

3. Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

4. Publique-se e cumpra-se a presente Portaria.

Barueri, 06 de dezembro de 2012.

WEBER SERAGINI
SUPERINTENDENTE



COMITÊ DE INVESTIMENTO

Reunião 01/2013

Aos quinze dias do mês de janeiro de dois mil e treze, com início às 09h00min, realizou-se a primeira reunião do Comitê de Investimento.

Presentes - José Milton Damasceno Sampaio Junior - Diretor Adm. E Financeiro IPRESB; Priscilla Okamoto - membro; José dos Santos de Sousa - membro; Midori Matsuo - membro; Flavia Rodrigues de Carvalho - ouvinte; Ausente - Fernando Tadeu Valente - membro.

Conforme resolução IPRESB nº 13 determina que o presidente do comitê de investimento seja o Diretor Adm. Financeiro.

A reunião iniciou-se com breve explicação através do seu Presidente, do motivo que levou a formação do comitê e a nomeação de seus membros dada pela obrigatoriedade da portaria 170 de 25/04/2012, do Ministério da Previdência.

Esclarece de maneira resumida que atualmente os investimentos são decisões compartilhadas entre o Diretor Adm. Financeiro e o Superintendente, tendo como apoio duas empresas de assessoria financeira.

Faz uma breve apresentação dos presentes; informa que a Flavia integra o comitê por ser sua substituta, mas sem direito a voto; oferece curso de capacitação intensiva sobre aplicação financeira com dois dias inteiros consecutivos dados por uma empresa financeira; entrega cópia do resumo financeiro de 2012 e faz um apanhado geral das tabelas, ressaltando que atualmente temos uma diferença positiva se



comparado resultado e a meta atuarial; faz uma explanação de maneira geral a regulação dos investimentos que são peculiares para os institutos (RPPS).

Indagado por Priscilla quais mecanismos podem levar a quebra de um instituto, Milton responde que geralmente são por causa dos desvios, ou pagamentos de benefícios indevidos, dificilmente apenas por maus investimentos.

Abordado a atual forma de atuação nos investimentos responsabilidade do Diretor Adm. Financeiro e do Superintendente.

Ficou acordado entre os membros que, a atual política de investimentos e as aplicações (carteiras) não serão alteradas até que se adquira conhecimento suficiente para sugerir mudanças com bases técnicas.

Há sugestões de mudanças na resolução, tais como transformar em lei; garantir alguns direitos a benefícios aos participantes, definir quórum para alguns tipos de decisões.

O Presidente do Comitê frisa que o IPRESB tem interesse em capacitar ao máximo os seus membros e para tanto pode custear cursos em grupo, individual e participação em eventos relacionados.

Como compromisso para a próxima reunião fica a criação da agenda anual/2013.

Há disponibilidade dos membros em participar do curso intensivo a partir do dia 04/02/2013.

Distribuído cópia da resolução IPRESB nº 13 - 17/10/2012.

Contatos disponibilizados:

Souza tel. Resid. - 4326-0719 trabalho - 2801-3837 cel. - 97245-3681, e-mail - j.sousa@creci.org.br; js2sousa@gmail.com

Priscilla - cel. - 98399-3209, e-mail - mokamoto@terra.com.br



**MUNICÍPIO DE
BARUERI**

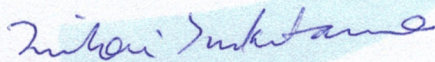


Não havendo mais assuntos a serem abordados no momento, encerrou a reunião às 10h30min.

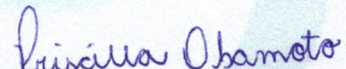
Reunião presidida por José Milton e secretariada por Midori.


José Milton Damasceno Sampaio Junior

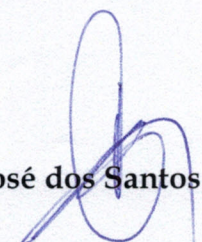
Presidente



Midori Matsuo Kitamura



Priscilla Okamoto


José dos Santos de Sousa



COMITÊ DE INVESTIMENTO

Reunião 02/2013

Aos cinco dias do mês de março de dois mil e treze, com início às 8:30 horas realizou-se a 2ª reunião do Comitê de Investimento, na sala de reunião da sede do IPRESB.

Presentes- José Milton Damasceno Sampaio Junior- Diretor Administrativo e Financeiro do IPRESB – Presidente; Priscilla Okamoto- membro; José dos Santos de Sousa- membro; Midori Matsuo Kitamura- membro; Flávia Rodrigues de Carvalho- ouvinte.

Ausente- Fernando Tadeu Valente- membro.

O presidente iniciou a reunião fazendo referência ao curso de capacitação para os membros do comitê realizado pela empresa Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos na pessoa do Sr. Júnior e posteriormente fez uma explanação complementando o curso seguindo uma apostila que nos foi entregue. Em seguida mostrou como fazer análise dos gráficos e tabelas, tendo como base para tomada de decisões em relação à política de investimento.

Após os esclarecimentos Milton propôs reformulação na carteira, pois segundo as perspectivas do mercado não são favoráveis a alcançar meta atuarial e a mudança tem como objetivo amenizar a volatilidade.

Priscilla indaga qual será a conduta em casos que haja necessidade de mudança emergencial.

Milton: se for possível, efetua-se o resgate, coloca em um fundo de alta liquidez e convoca uma reunião extraordinária para realocação.

Flávia: qual a periodicidade da reformulação da carteira considerando que não ocorram situações emergenciais e esteja de acordo com a política vigente.

Milton: a cada 03 meses, se não houver grandes mudanças, mas que depende do mercado. Insiste em esclarecer que o instituto tem como meta, a meta já estabelecida e não a de correr riscos desnecessários. Informa que o FIDC de crédito consignado, dentre os FIDC's é o apresenta melhor risco x retorno.

Quanto à mudança na carteira de investimento **fica aprovada** por maioria absoluta.

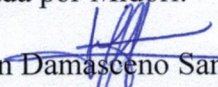
A pauta da próxima reunião é a definição das realocações adequando as mudanças após estudo dos relatórios financeiros.

Pré-agenda das reuniões do ano de 2013, sujeitas a alterações: 16/04; 16/05; 18/06; 16/07; 15/08; 17/09; 17/10; 19/11; 17/12.

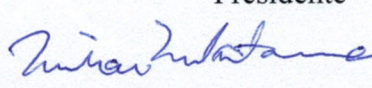
Em anexo à pauta: apostila com termos técnico-financeiro, relatório de mercado-Focus, gráficos de mercado, tabela da Risk Office (enquadramentos), quadro com resumo financeiro do IPRESB e quadro com a proposta de reformulação da carteira.

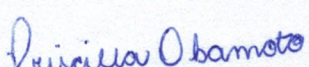
Não havendo mais assuntos a serem abordados a reunião foi encerrada às 11:20 horas.

Reunião presidida por Milton e secretariada por Midori.


José Milton Damasceno Sampaio Jr.
Presidente


José dos Santos de Sousa


Midori Matsuo Kitamura


Priscilla Okamoto



COMITÊ DE INVESTIMENTO

Reunião 03/2013

No dia 14 de março de 2013, com início às 9:10 horas realizou-se a 3ª reunião do Comitê de Investimento, na sala de reunião do instituto.

Presentes: José Milton Damasceno Sampaio Jr.- Presidente; Priscilla Okamoto- José dos Santos de Sousa- Fernando Tadeu Valente- Midori Matsuo Kitamura- membros; Flávia Rodrigues de Carvalho- ouvinte.

O presidente distribuiu os documentos que foram o motivo da pauta desta reunião: esclarecimentos sobre os fundos já aplicados e reformulação da carteira.

Haveria movimentação entre os fundos já existentes assim como haveria acréscimo de outros 10 novos. Uma das alterações seria diminuir IMA B passando para IMA B+ apesar deste ser mais volátil, conseqüentemente maior risco, porém o de curto prazo o mercado indica que poderá aumentar os juros e sofrer maior impacto negativo e o de longo prazo há tendência de estabilização. Milton reforça que essa movimentação é baseada em estudos, mas não há como ter certeza do futuro ficando no plano de suposições. Como tem declarações da presidente do Brasil estimulando a economia, provavelmente haverá aumento de inflação.

Milton continua as explicações do motivo de toda mudança detalhadamente.

Um dos membros indaga quanto a possibilidade e de que maneira poderia fazer “picaretagem” neste mercado financeiro, sendo explicado que pode ser de varias formas, as vezes dentro da legalidade, mas não ética.

Há interesse de aplicar em FIDC de crédito consignado, porém no momento não há disponível no mercado, assim que surgir algum fundo nesses moldes, o investimento previamente autorizado será efetuado. Esclarece ainda os detalhes dos novos fundos e aproveita para oferecer novamente a oportunidade de conhecer as instituições financeiras em loco.

Falando da Quest, explica o fundo small-caps - ações de pequenas e médias empresas, geralmente um mix delas e não apenas de uma, apesar disto ser possível. Faz comentários também do Valor FIA e os conceitos de Warren Buffet, em relação a estratégia de valor, desprezando as de modismo.

A proposta de mudança sendo colocada para votação foi aprovada por maioria absoluta.

Estão em anexo a planilha das aplicações (reformulação da carteira), ato declaratório da CVM para Quest investimento, Certidão de autorização de funcionamento para Banco Itaú e Evolução do patrimônio dos fundos do Banco Itaú.

Midori Matsuo Kitamura

Priscilla Okamoto



COMITÊ DE INVESTIMENTO

Reunião 4/2013

Aos 26 de abril de 2013, na sede do IPRESB, na sala do diretor adm. Financeiro, foi realizado a 4ª reunião do Comitê de Investimento.

Presentes: Milton – presidente; Fernando, Priscilla – membros; Flávia- ouvinte.

Ausente: José de Sousa.

Milton dá início à reunião informando que havia realizado apenas algumas das mudanças propostas na reunião anterior, com escalonamento por questões do mercado que não favorecia estas movimentações. As mudanças não realizadas foram as do Banco Santander, BRADESCO e Franklin Templeton, pois houve subida dos juros e isto torna inadequados os saques para mudanças de tipo dos investimentos. Esclarece que neste ano dificilmente atingiremos a meta atuarial, opinião geral, se o mercado continuar se comportando sem mudanças. Até o momento, a presidente está deixando a inflação “correr solto”.

Hoje há 03 das nossas aplicações desenquadradas por conta de resgates de outros investidores que ocorreram logo após nossa entrada nesses fundos, provocando a situação de estarmos com valores maiores que 25% do total, porém isto é facilmente corrigido e mesmo que a informação seja repassada ao Ministério da Previdência não ocasiona maiores problemas pois ocorreu pelo fluxo de investimentos e já foi corrigido. Como a rotina exige que os dados sejam repassados a cada bimestre, eventualmente o período coincide com o mesmo do desenquadramento.

Passando a analisar a tabela anexa, esclarece que na coluna 01 mês os valores negativos estão em fundos de dívidas do governo que pelo momento da economia e a marcação de mercado geram a rentabilidade negativa. Fundo DPGE vem do mercado privado, mas com garantia de crédito. Há aplicações que vão bem, mas não possibilitam injeção de maiores recursos pois se encontram fechadas.

Fundos de ações apesar de se mostrarem negativos na planilha, estão “andando de lado”. Ações da Petrobrás o governo está fazendo subir e descer. Graça Foster em entrevista mostra que o Brasil se tornará independente em petróleo em 2025, influenciando no movimento das ações. As mudanças serão feitas pela decisão da reunião de março somando as sugestões de mudança desta reunião.

Priscilla indaga pelo fundo de consignados e Milton informa que foi feito FIDC CAIXA RPPS CONSIGNADO BMG.

Como última informação diz que o IMA foi o que deu maior ganho ao longo do ano passado. Próxima reunião em 23/05/13.

Milton

Fernando

Priscilla

Flávia

Priscilla Obamoto



COMITÊ DE INVESTIMENTO

Reunião nº 05/2013

A quinta reunião do Comitê de Investimento do IPRESB iniciou as 9:25 horas do dia 23/05/2013, na sala de reunião do instituto com a presença de Milton- presidente; Fernando Valente; Priscilla; Sousa e Midori – membros; Flávia- ouvinte e Phylipe - convidado do BTG Pactual para apresentar produto para investimento.

Milton faz as apresentações pessoais. Assunto inicial de Phylipe é um resumo da instituição que representa: banco de investimento, forte, sendo o 5º do ranking em patrimônio sem que o tenha adquirido com fusões ou aquisições. A forma de crescimento se dá atualmente através de aplicações em economia real, por meio de formação de fundos com pool de empresas que tenham potencial de crescimento, investem na melhoria em um período médio de 10 anos e depois se tem o retorno com a revenda dessas empresas valorizadas. O diferencial deste banco é que há recurso financeiro do próprio banco BTG e não apenas de investidores externos e também não se faz compra integral das empresas, apenas o suficiente para ser majoritário e ter poder decisório. Em relação aos fundos já formados, uma delas é a de empresas de energia elétrica. Neste momento está sendo oferecido um fundo de infraestrutura para os regimes de previdência. Importante salientar que esses fundos têm limites tanto no tempo de adesão como no tempo de desinvestimento. O banco tem como meta a internacionalização começando pelas Américas e estendendo para a Europa. Phylipe entregou 03 apostilas onde podem ser consultados tanto em relação ao BTG, seus fundos e desempenhos, como também fez esclarecimentos.

Após a saída do convidado, nosso presidente analisou superficialmente os investimentos deste mês, ficando de aprofundar na próxima reunião, considerando que alguns membros tinham outros compromissos.

Rapidamente foi realizada uma votação para algumas aplicações a serem feitas ainda neste mês de maio: a) Fundo de Investimento em Participações Caixa Cyrela; b) Fundo Kinea Pipe e c) Fundo BTG Pactual Infraestrutura II sendo aprovados por unanimidade. Todas as aplicações tem resumo em anexo.

Novamente foi frisado que este ano dificilmente atingiremos a meta atuarial e as mudanças nos tipos de investimentos são para minorar as perdas. Indagado sobre como será a movimentação financeira, diz que a proposta é R\$15 milhões para BTG, correspondendo por 3% do permitido e R\$10 milhões para a Caixa igual a 2%, perfazendo total de 5% possível. Para o fundo de ações do Itaú deverá ser destinado R\$15 milhões. R\$40 milhões devem sair dos IMAs. Como última informação diz que não mais será aplicado na Franklin Templeton, pois não é mais oportuno fazê-lo e o recurso que tinha sido previsto irá para o Itaú.

Priscilla Okamoto

Midori Nakatani

[Handwritten signatures]



Comitê de Investimento
6ª Reunião

Em 18 de junho de 13, às 9:15 horas deu-se início a 6ª reunião ordinária do Comitê de Investimento do IPRESB na sala do diretor Adm.Financeiro com a presença do mesmo na presidência e dos membros Priscilla, Sousa e Midori assim como a ouvinte Flávia. Ausente o membro Fernando Valente.

Comparece à reunião o Superintendente do instituto, Dr. Weber Seragini que informa a mudança da assessoria financeira recentemente. Há questionamento tanto da Priscilla quanto do Sousa em relação à autonomia das decisões do comitê, insegurança na estabilidade do grupo quando houver posições contrárias e ainda reforçam que os membros estarão seguindo sempre a legalidade.

Milton inicia a análise dos investimentos do mês de maio e declara que teve o pior rendimento, com desvalorização de oito milhões por causa da instabilidade econômica. O governo não deixa clara a situação, se eleva os juros ou não, apesar de ter tido uma pequena alta. Houve também alterações na política dos EUA, com movimento de alta de juros e possibilidade de recuperação ocasionando saída de investidores estrangeiros.

Com a saída do dólar, o preço do mesmo sobe e acabamos sentindo diretamente no “bolso”.

Nossas perdas maiores deram se nos IMA's, principalmente Itaú IMA B 5+. No longo prazo é tudo mais volátil refletindo diretamente no papel.

Milton diz que as reuniões são repetitivas pois a economia não tem tido mudanças muito acentuadas e em maio, por ex. a presidente Dilma não anunciou grandes mudanças, nem os EUA saiu do “atoleiro” e a Europa continua igual.

As boas notícias são: - entramos em todos os fundos determinados na última reunião e os fundos de crédito privado e FDICs (consignados) tem dado um retorno positivo.

Dentre as aplicações em ações a única que tivemos ao menos um pequeno retorno positivo foi a de consumo.

Análise para verificar se mantém os mesmos investimentos ou não; há possibilidade de manter os fundos de cotas trocando as carteiras; nos fundos de agronegócios não investimos por desconhecimento do setor; BVA- tem perspectiva de pagamento com retorno do investimento, porém sem saber os valores. Continuamos acompanhando, avaliando no decorrer do tempo sem fazer modificações, mesmo porque não temos investimento mais vantajoso no momento.

Alguns esclarecimentos: os fundos a longo prazo vão pagando parceladamente conforme os vencimentos; papel do tesouro - durante o prazo de investimento ocorrem variações mas ao final se paga o combinado; reforça que as perspectivas até o momento não são boas, pois não tem um norte, sem direcionamento, não há investimento decente (sustentável) em infra estrutura no país; os investidores estrangeiros estão preferindo investir no México que em termos de desenvolvimento equipara ao Brasil ou talvez seja inferior, sendo que nos países considerados desenvolvidos não há grandes alterações.

O investimento GF FIA IBOVESPA Ativo não necessariamente acompanha a mesma carteira do IBOVESPA sendo que o passivo (investimento atual) faz este acompanhamento.

Entregue alguns slides mostrando a performance de alguns tipos de investimento da empresa Brasil Plural/Geração Futuro.

Com a indagação sobre qual a desvantagem do ativo, Milton esclarece que pode haver enganos na avaliação da movimentação de ações e como vantagem é que historicamente este tipo de fundo reage melhor. Acrescenta também que tirar de um fundo em baixa não obrigatoriamente é




desvantagem, pois pode aplicar em algo com preço equivalente sem necessidade de acrescentar mais investimento. Solicita resgate em 01 dia e o dinheiro é liberado em 04 dias. Se necessária a compra neste intervalo retirar do IRFM.

Colocado em votação o investimento na Geração Futuro e foi aprovado por unanimidade.


Entregue uma folha como exemplo de carteira aberta.

As 11:30 horas foi encerrado a reunião.



Fernando Valente

Wilson Tulliani



Divina Olamato



COMITÊ DE INVESTIMENTO
7ª REUNIÃO

Aos 11 de julho de 2013, às 9:20 horas iniciou-se a 7ª reunião antecipada motivada por necessidade da Superintendência, pelas férias do Presidente do Comitê na 2ª quinzena deste mês e para votar em mudanças das aplicações financeiras. Presentes Milton- presidente; Sousa, Priscilla, Dr. Fernando Valente e Midori- membros; Flávia- ouvinte.

O presidente esclarece que por ser início do mês ainda não temos a situação de julho e a reunião será para analisarmos algumas alterações nas aplicações decorrentes do quadro econômico atual e tentar minimizar as perdas. Fez comentário para a alta da SELIC de 8% para 8,5% divulgado ontem. A principal modificação seria diminuindo a volatilidade, transferindo os recursos para aplicações com prazos menores apesar da possibilidade de retornos também menores. Colocado para apreciação a planilha anexa com as sugestões de mudanças e aprovado apenas a dos IMAs do Banco do Brasil e da Caixa, ficando o restante para ser melhor compreendido pelos membros do Comitê.

Priscila indaga sobre atuações das assessorias financeiras e todos os membros mostram interesse em conhecê-los, ficando o presidente em viabilizar os encontros.

Milton verifica se os membros têm mais perguntas para o momento e fica estabelecido que as dúvidas serão sanadas em encontros posteriores.

Milton Takatame

Priscilla Osamoto

Dr. Fernando Valente



Comitê de investimento
10ª reunião

A 10ª reunião do Comitê de Investimento deu início às 10:30 horas do dia 26/08/2013 estando presentes: presidente Vaney e membros- Fernando, Priscilla, Midori e Sousa; ouvintes- Flavia, Francisco e Dr. Weber.

Vaney inicia a reunião fazendo um apanhado geral da situação do mercado e analisa o relatório Focus. A bolsa abre com 52000 pontos e esse movimento de manter em alta deverá permanecer pelo menos até quarta- feira desta semana, apesar dos bancos dos EUA estarem retirando o dinheiro do mercado nacional.

Há possibilidade do governo elevar o preço do combustível e com a autorização desta elevação de custo, temporariamente a situação se estabiliza. O documento emitido pelo Focus mostra 8ª tendência de alta. IPCA do mês que vem deverá subir, que significa alta da inflação, apesar da taxa de desemprego estar em 6,20%, considerado índice bom, o que melhora o IPCA. Meta SELIC começa a se ajustar com CDI precificando para cima. O aumento do valor do dólar significa aumento da inflação e diminuição de crescimento. Em cenário de recessão os títulos públicos tendem a cair, por exemplo, os IMAs de longo prazo aumentam muito a volatilidade e para evitar esta situação as aplicações devem estar em papéis que vencem com prazo menor que 1 ano. No resgate dos IMAs 5+ pagando taxas e juros menores estancou um pouco as perdas e isto está demonstrado no documento “Conjuntura Econômica” da Referência com nota do economista que ratifica os esclarecimentos acima (apostila em anexo).

O presidente informa ainda que não liquidou todas as contas anteriores por questões burocráticas. Em cenário recessivo, colocar os recursos financeiros em fundos estruturados de curto prazo com maior liquidez na tentativa de reverter ao máximo as perdas.

Priscilla indaga qual será o valor a ser resgatado dos fundos de renda variável e respondido por Vaney que a ordem de resgate é de R\$ 70.000.000,00.

Priscilla novamente questiona qual seria o prejuízo caso as mudanças fossem feitas de maneira gradual.

Com a palavra Vaney, informa que o resgate dos fundos de renda variável serão realizadas parcialmente, somente aquelas que darão rentabilidade positiva e as reaplicações serão feitas quando as ações estiverem em baixa, fazendo o movimento de compra em baixa e venda em alta, quando a diferença é o ganho.

Sousa pergunta se ao fazer compras quando o índice está a 49.000 pontos as despesas administrativas estarão cobertas. Resposta-sim.

Durante a reunião surgem questões como qual seria o tempo necessário para o I BOVESPA oscilar de 29.000 pontos a 72.000 pontos. Aproximadamente 05 anos. O que é índice BOVESPA? É o preço médio entre as 15 ações mais negociadas na bolsa de valores. Qual a diferença entre fundos passivos e ativos?

Vaney argumenta que quase todas aplicações atuais do instituto replicam o mesmo índice e que seu modo de atuação é fundamentalista, isto é, olha para o mercado formando seu fundamento, portanto hoje, a estratégia é de variar.



Priscilla compara a forma de atuação do diretor financeiro anterior com o atual e como são muitos diferentes diz que isto “assusta” e acrescenta, qual é a urgência das mudanças considerando que os RPPS tem longo prazo para obter retorno.

A justificativa é que está fazendo correções das distorções assim como é melhor aplicar em FIDCs- do em títulos do governo que é igual financiar ineficiência, sendo que temos condições de correr riscos em economia real. Daqui a 03 anos teremos 1 bilhão e não podemos perder mesmo que seja um percentual pequeno. No momento estamos readequando, maximizando as estratégias, mas no futuro não deverá haver realocações de altos valores. Caso haja subida da bolsa aguardará um pouco para resgatar, mas esclarece que devemos marcar uma meta e ao atingi-la executar o planejado e não sofrer o “dilema do vencedor”. Ter disciplina. Recomenda o livro “Mundo financeiro”, capa preta.

Votação- venda acima de 49.000 pontos.

Sousa sugere que não votemos no mesmo dia da explanação fazendo-o posteriormente. Midori sugere que façamos isto por email que deverá ser impresso e juntado à ata.

Acatando a fala de Sousa, Vaney ficou de preparar uma planilha encaminhando por email, onde possamos visualizar em quais fundos foram aplicados abaixo de 47.000 pontos e qual a posição atual possibilitando uma votação mais coerente.

O BTG fará reunião de prestação de contas anuais no dia 30/08/2013 no Rio de Janeiro e Vaney pede autorização para não participar. Os membros do comitê concordam desde que ele considere não ser importante a sua presença.

Término da reunião às 11:30 horas.

Aguardar os votos até 16:00 horas de amanhã após recebimento da planilha acima mencionado.
Próxima reunião 03/09/13, a partir das 10:00 horas.

Presidente: *Vaney Sei*

Membros: *Fernando FALCO VALENTE*

: *Milena*

: *[Signature]*

:



Comitê de investimento
Ata nº 12

No dia 08/10/2013, às 10:15 horas deu-se início à 12ª reunião do Comitê de Investimento do IPRESB estando presentes todos os membros, Fernando Valente, Midori, Priscilla e Sousa sob a presidência de Vaney. Presentes também como ouvintes Flávia, Francisco e Dr. Weber.

Priscilla esclarece que vai participar como membro do comitê, por enquanto.

Vaney esclarece que vai responder ao Conselho de Administração que indagou ao comitê, através de ata, sobre a operação “Miqueias” da polícia federal que investiga as aplicações financeiras dos RPPS tais como Drachma e Ático. Assume ter sido de sua responsabilidade a indicação dos fundos e declara que analisou e visitou alguns dos fundos citados e nos quais temos aplicações (Ático Florestal FIP, Ático IMA B5 e Golden Tulip BH FII IMOB-. e não detectou nenhuma irregularidade e mais, que são fundos com ativos bons sem ligação com a pessoa do Fayed. A Ático, diz Vaney, é uma boa gestora com as melhores notas de avaliação e com pessoas conceituadas na gestão. Ático IMA B tem 60% de título público, tem parecer das auditorias de sua carteira, no sentido de que as operações estão dentro dos padrões, com liquidez, sem envolvimento de nenhum dos participantes da gestão com a “operação Miqueias” e o mercado imobiliário é o grande nicho no mercado financeiro do momento e a Ático é a melhor no fundo imobiliário. Esclarece que a Reflorestamento- REMASA é a melhor empresa do mundo em gestão florestal, com 40 anos de experiência e a análise demonstra que não há risco de perda deste ativo. Drachma- fundo Golden Tulip BH FII Imob.- nós não tivemos contato com o grupo de Fayed assim como não temos indícios de que haja participação no esquema de fraude sendo uma empresa com nota alta no rating de gestão e o único risco é não se ter um bom gestor. Trata-se de empresa nº 01 de transparência com declaração pública que BHG é a detentora da marca Golden Tulip e os membros criaram conselho de cotistas para compra de imóveis com PL de 64 milhões. Todas as empresas assim como os fundos estão registrados na CVM. Estando a empresa contratada para gerir o patrimônio fica sob suspeita de irregularidade, é dever do gestor pedir uma assembleia e também fazer uma auditoria nos fundos.

Sousa- demonstrou preocupação com os acontecimentos noticiados pela mídia sobre aplicações financeiras dos regimes próprios.

Priscilla- ficou também muito preocupada pois apesar de não haver nada provado, bem ou mal foram citados e por prudência devemos fazer a retirada de todos os valores aplicados, independente se haverá perdas neste momento. Devemos reverter a situação.

Vaney- diz que não é possível fazer todo o resgate porque os fundos têm carência. O IMA B tem liquidez. Propõe fazer assembleia de cotistas com objetivo de trocar o gestor se houver irregularidade, pois não é o momento de ficar somente como espectador. Ático não é da gestão do Fayed.

Midori- propõe que se faça uma auditoria ampla, não somente dos fundos, mas incluir as consultorias.

Os membros do comitê solicitam que seja revista como se faz a tomada de decisões: não devemos opinar no mesmo dia em que for apresentada a proposta de mudança para que se tenha tempo estudar e não mais pautar as decisões somente na exposição do Presidente do Comitê e no relatório das consultorias como exemplo o da Plena. Sousa questiona como estaria a posição das aplicações se tivessem sido mantidas sem as últimas alterações.



MUNICÍPIO DE BARUERI



Vaney- de imediato pretende solicitar auditoria para os fundos, solicitar assembleia para troca de gestores dos fundos se houver irregularidade e fazer pedido de resgate do que for possível, mas avisa que a liquidação só acontece com 180 meses.

Priscilla- concorda com o Sousa e acrescenta que foi negligência opinar sem antes estudar as realocações. Opina pelo resgate de todas as aplicações financeiras que estão sob suspeita, por prudência, mesmo que haja perdas. Acrescenta que temos dificuldade de fazer uma análise técnica por sermos leigos no assunto. Diz também que está preocupada por ter possibilidade de resultado de uma auditoria ser manipulada, de não ser séria.

Vaney- garante que os ativos não são “podres” e temos que fazer força e manifestar a destituição do agente sob suspeita, se constada irregularidades. Pedido de assembleia seria D0, paralisar o fundo, de modo que ninguém mais aplicaria ou tiraria do fundo até que se fizesse uma auditoria. Propositura – 30 dias após a solicitação resgate dos títulos públicos, mas o importante é destituir o presidente da assembleia, se necessário. Trata-se de decisão de cotistas. Nós estamos dentro de um negócio que é monitorado e o fundo é bom com ativo bastante rentável. Devemos enviar carta pedindo assembleia e deliberar as posições.

Vaney- os fundos têm que ficar longe de maus gestores mas não pode ficar longe de nós. Nosso dinheiro está em imóveis e não em papéis. O capital da REMASA – está num boom de fornecimento de produtos para papeis e o nível de alavancagem é bom. O movimento de cautela e a destituição de gestores com irregularidades é necessária não por suspeita de ativos. Esclarece que não tem envolvimento com casos em questão.

Fernando- pergunta quais as decisões que serão feitas, tramite técnico das decisões, por ora.

Sousa- opina pelo resgate do que for possível e ir para assembleia com outros RPPS que tiveram perdas.

Midori- opina para resgatar o que for possível.

Priscilla- opina para o resgate imediato também, seja qual for o prejuízo ou multa.

Vaney- solicitar resgate do IMA B institucional combinado com solicitação, mediante carta, de assembleia geral para a deliberação sobre auditoria, paralisação de recebimento e saída de novos investimentos. Esclarece que o único que permite resgate é o IMA B. Os fundos Ático Florestal FIP e Golden Tulip BH FII IMOB: pedir assembleia também para que se faça auditoria e, se for o caso, parar os fundos. Quanto aos demais fundos como a Eslovenia, LMX e do Banco Petra, resgate seguido de pedido de assembleia. As novas aplicações efetuadas somam em torno de 82 milhões.

O comitê solicita a convocação da consultoria Plena para esclarecimentos sobre as sugestões de investimentos. Temos o compromisso de emitir resposta para o Conselho de Administração sobre a indagação das aplicações financeiras do instituto com fundos sob suspeita da operação “Miqueias” da Polícia Federal. Sousa destacou a necessidade da regulamentação da resolução que instituiu o comitê de investimentos, a revisão e o credenciamento das instituições aptas a receber investimentos do Ipresb, assim como a formulação de um protocolo de aplicações financeiras para melhorar fundamentar a análise dos membros do Comitê.

Em resumo: Sousa, Priscilla e Midori opinaram pelo resgate imediato dos investimentos feitos em fundos sob suspeita, seja qual for o prejuízo. Nos fundos que não permitem resgate, opinaram para que o IPRESB solicite a convocação de assembleia de cotistas para deliberação sobre: auditoria nos fundos, paralisação de operações e, se necessário, destituição do gestor e devolução dos valores investidos. Fernando e Vaney não concordaram com o resgate.

Encontram-se abaixo as considerações dos membros Midori, Sousa e Priscilla lida durante a reunião, sobre as recentes notícias veiculadas nos meios de comunicação sobre a operação denominada “Miqueias” desencadeada pela Polícia Federal, cujas informações parciais do relatório do Inquérito, que segue anexo, sobre o qual os membros deste comitê tiveram acesso



MUNICÍPIO DE BARUERI



após pesquisa na internet, especificamente no link <http://contextolivre.blogspot.com.br/2013/09/todos-os-documentos-da-operacao-miqueias.html>;

Considerando que o conteúdo relata inúmeras fraudes cometidas contra os Institutos de Previdência municipais (RPPS) por meio da indução para aplicação de recursos financeiros em fundos com papéis podres, em operações articuladas por quadrilha criminosa, que resultou em enormes prejuízos aos Institutos de previdências municipais;

Considerando que nas investigações foram apontadas irregularidades envolvendo os fundos de Investimentos ÁTICO RENDA FI IMOBILIÁRIO E ÁTICO FIC FIP FLORESTAL, ÁTICO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RF, GOLDEN TULIP BELO HORIZONTE FI, gestores como DRACHMA INVESTIMENTOS.

Considerando que a Auditoria da Previdência Social indicou como ponto comum entre as instituições envolvidas nas fraudes o fato delas estarem concentrados de alguma forma ao BNY MELLON. E ainda que por trás das aplicações malsucedidas tanto em títulos federais quanto privados atuam empresas de consultoria financeira ou agentes financeiros autônomos, responsáveis por oferecer e incentivar investimentos nos referidos fundos;

Considerando que, segundo o Inquérito, há arregimentação de distribuidoras de valores mobiliários (DTVM) para figurarem formalmente nos regulamento dos fundos de investimentos, onde são mencionados como participantes do esquema criminoso as mesmas DTVMs, dentre elas a DRACHMA como gestora e a BRL TRUSTe a BNY MELLON como administradoras dos fundos;

Considerando que os membros do comitê de investimento não possuem formação técnica em investimento, nem tampouco experiência com o ambiente e particularidades do mercado financeiro, tiveram suas opiniões, embora com ressalvas, fundamentadas na exposição de motivos e o diagnóstico do Diretor Financeiro e presidente do Comitê, dentre elas: cenário econômico negativo; as perdas até então sofridas pelo Instituto da ordem de R\$ 40.000.000,00 que exigia providências de diversificação da carteira para reverter a situação; comparação de perdas entre a carteira atual e a sugerida pela empresa de consultoria PLENA; avaliação positiva dos fundos e gestores do ÁTICO RENDA FI IMOBILIÁRIO E ÁTICO FIC FIP FLORESTAL, ÁTICO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RF, GOLDEN TULIP BELO HORIZONTE FI, geridos e administrados pela DRACHMA e BNY MELLON. Considerando ainda, que a opinião do comitê alicerçou-se também no parecer da Consultoria PLENA que em seu relatório recomendou realocação de recursos nos ativos supracitados;

Diante da suspeição e da gravidade dos relatos insertos no Inquérito da Polícia Federal sobre os fundos para os quais houve a alocação da ordem de R\$ 82.000.000,00 (oitenta e dois milhões de reais), opinamos para que o Diretor Financeiro, assim como o Superintendente do Instituto, como medida preventiva, evidenciem esforços para as URGENTES providências, abaixo relacionadas:



- 1) Resgate IMEDIATO da totalidade dos recursos aportados nos fundos sobre suspeição e a realocação dos valores nas instituições anteriores;
- 2) Que o Instituto comunique o fato ao executivo municipal, a Secretária de Finanças, aos Conselhos administrativo e fiscal e aos demais Órgãos de controle que julgar necessário;
- 3) Convoque a Consultoria PLENA para as devidas explicações sobre a indicação dos ativos;
- 4) Revisão de todos os fundos onde o Instituto tem aplicações, assim como a criação de um cadastro positivo de todas as instituições habilitadas a receber investimentos do IPRESB;
- 5) Regulamentação de resolução que institui o Comitê de investimentos, para entre outras medidas, estabelecer os critérios de avaliação das instituições que receberão aplicações do Instituto, bem como os documentos necessários para o devido credenciamento.

Ata redigida por Midori, com término as 12:20 horas.

Presidente:

Vany Sui

Membros:

Midori Zeklan

[Signature]

Rosicella Obamoto

Alf. Fernando Valente



Comitê de investimento
Ata nº 13

No dia 19 de novembro de 2013, às 10:10 horas deu-se o início à 13ª reunião ordinária do Comitê de Investimento do IPRESB com presença de Vaney Iory- presidente e dos membros Sousa, Fernando Valente e Midori. Ainda não foi nomeado o membro em substituição à Priscilla. Participou também como ouvinte Dr. Weber.

Pauta: apresentação de novos fundos em renda variável; conhecer a sede de alguns fundos de investimento e por fim análise dos rendimentos das aplicações no mês de outubro.

Vaney: apresentação do novo modelo de extrato mensal contrapondo o resumo financeiro que foi criado com a finalidade apenas contábil. Esclarecimentos em relação à planilha- ajustes com a rentabilidade positiva. Informações sobre o fundo Golden Tulip que aparece como positivo na planilha não é real e após correções apresenta o índice negativo de 1,22. Para evitar maiores perdas é necessário encurtar as carteiras. Os investimentos da Caixa caíram bastante. DPGE(co obrigação do governo) marcado 4 a 5 meses atrás e atualmente teve ajuste com preço de mercado e não variação de perda tranquiliza bancos médios sem grandes problemas. Em relação a credito privado foi preparado o resgate. Foi mencionado que irá solicitar relatórios mais constantes às assessorias financeiras. Esclarece que a TRX logística tem uma empresa que desde fevereiro está inadimplente o que levou o fundo a ficar negativo. Solicitação de assembléia com a Eslovenia e LMX analisando custo/benefício para apurar eventuais irregularidades.

Como 2ª parte da reunião Vaney faz comentários do momento econômico e político nacional e mundial com interferências no plano financeiro como exemplos o fortalecimento dos EUA e conseqüente alta do dólar; a China conseguindo manter a nossa rentabilidade; a inflação no Brasil não está sob controle e a taxa de juros volta a subir criando a expectativa do mercado em torno de 10%. Se estima que haja deliberação em meados de fevereiro/março com 03 ajustes de 0,5% na taxa de juros totalizando 11%. Propositura para aplicações do instituto- IMA B 5, TPRF LP passa a IRFM 1 TPRF na própria Caixa- títulos de até 01 ano. A aplicação da Renda Fixa IMA B5+ do Banco Itaú-RF passa para Previd RF-IDKA2 do BB; Zerar FIC FI IMA B Títulos Públicos RF do Banco Santander e passar também para o mesmo fundo do anterior no BB. A idéia é sair antes do final do mês por questões de juros tendo uma posição defensiva nestas mudanças.

Sousa- solicita antecipação das pautas ao se encaminhar as datas das reuniões.

3º item para expor: Movimentação de renda variável. Repensar na propositura das casas de gestores de renda variável. Apresentar todos os documentos necessários e o questionário ANBIMA das empresas Ashmore, Franklin Templeton, Pacífico. Fazer proposituras de produtos, análise de rendimentos em quadro comparativo.

Fica pré agendado próxima reunião para 28/11/2013 às 10:00 horas. Pautas: planejamento do roteiro de visitas, decidir credenciamento e entrega de documentos.

A partir de 02/12 férias de Fernando Valente.

Vaney reforça a questão da apresentação freqüentes de relatórios financeiros em mensais, bimestrais, trimestrais e semestrais.

Término da reunião 11:35 horas.

Presidente: *Vaney Iory*

Membros:

- *Midori*
- *Fernando Valente*
- *Sousa*



Comitê de Investimento
Ata nº 14

No dia 28/11/2013, às 10:15 horas iniciamos a 14 reunião ordinária do Comitê de Investimento do IPRESB com a disponibilização da impressão de resumo com dados das empresas para provável credenciamento, porém alega que não teve tempo hábil leitura e análise. Vaney mostra o novo impresso para fazer a controladoria através da Plena com extrato mensal das carteiras substituindo o resumo financeiro que deverá ser mantido apenas para controle contábil interno.

O novo controle resume o processo de contabilidade através de uma plataforma (sistema de informática). Sousa indaga se é possível acompanhar em tempo real as atualizações desta planilha. Vaney ficou de verificar, mas já antecede dizendo ser pouco provável.

Continuando a análise do desempenho dos fundos de investimentos em outubro o acumulado ficou em 0,38 negativos, sendo isto otimista, havendo a possibilidade de terminarmos o ano com 0,5 positivos. Selic foi a 10 pontos com possibilidade de maior aumento e os juros alcançando a taxa de 11%. Em janeiro o mercado estima que a taxa de juros estará variando entre 10,25 a 10,75. O cenário externo está desorganizado, mas a situação dos EUA está boa.

No Brasil a inflação não está sob controle e é provável que continue subindo, impactando nos títulos públicos de longo prazo. Acredita que a partir de março /2014 poderá fazer investimento de longo prazo, saindo da posição de defesa.

A carteira foi analisada pela Referência que considera adequado com risco moderado após pulverização advinda da realocação de Setembro.

As mudanças na contabilidade exigidas pelo Tribunal de Contas do Estado – considerações entre despesa, receita e depreciação geram distorções no orçamento e está sendo estudada a melhor forma de contabilizar.

Credenciamento das empresas financeiras as quais o Diretor Adm. e Financeiro encaminhou por email aos membros do comitê para conhecimento. Sousa e Midori estão de acordo com o credenciamento, que não obrigatoriamente farão os investimentos.

Midori e Sousa solicitam inclusão de mais dados na planilha de relatórios que Vaney ficou de verificar por que meios o faria.

Na análise do gestor, Vaney ressalta a importância da característica na qual fundamenta as decisões dos investimentos e em sua opinião o fundamentalista é o mais adequado. Midori solicita roteiro para visita monitorada às empresas para melhor aproveitamento, considerando que atualmente os membros não têm conhecimento suficiente para fazer avaliação da competência dessas empresas.



Comitê de investimento
Ata nº 15

No dia 03/12/2013, às 10:25 horas deu início à 15ª reunião do Comitê de Investimento do IPRESB estando presentes todos os membros, Midori e Sousa sob a presidência de Vaney. Presente também como ouvinte Dr. Weber.

Pauta para a reunião: Aprovar as empresas para credenciamento; decidir data de visitas; elaborar roteiro de visitas.

Visitas: semana que vem, dia 12/12/13.

Vaney acrescenta a política de investimento na pauta visto que há necessidade de homologação do Conselho de Administração antes de encaminhar ao MPS. Considerando o período que estamos fica decidido que fará a exposição no dia 04/12 e aprovação no dia 18/12.

Questões a serem levantados durante visitas técnicas às empresas de fundos de investimentos:

- a) Qual o PL total sob sua gestão;
- b) Quais são os cotistas que fazem parte do fundo;
- c) Qual a estratégia do fundo – que tipo de análise faz;
- d) Quem é o gestor;
- e) Quais modelos são utilizados para a precificação;
- f) Qual a política de “compliance”;
- g) Onde foi maior erro cometido e como foi revertido?;
- h) Qual o horizonte para 2014?

Dr. Weber indaga se o resgate do Fundo do Eslovênia foi realizado e Vaney esclarece que fez consulta no Ministério da Previdência e aguarda parecer.

Sousa pede uma posição em relação a auditoria dos fundos da Ático e Golden Tulip foi mencionado uma auditoria externa Risk Bank.

Volta a ser afirmado que credenciamento não é necessariamente investimento imediato e portanto, fica aprovado por unanimidade dos membros presentes.

Midori e Sousa solicitam que sejam encaminhadas as APR para conhecimento dos membros do Comitê ou na dificuldade, as boletas de movimentação e posterior arquivamento junto às atas.

Foi pedido esclarecimento de quais eram os fundamentos para fazer a troca nos investimentos do Santander IMA-B títulos públicos FIC renda fixa LP para Caixa Brasil IRF-M títulos públicos FI renda fixa assim como Itaú IMA –B+5 FIC renda fixa para BB IDKA títulos públicos FI renda Fixa. As explicações foram pautadas na planilha montada Plena Consultoria onde demonstra a necessidade de encurtar os papéis em posição de defesa pois o Santander teve uma volatilidade variando 6,87 com rentabilidade negativa -8,29 ao ano, IRF-M da CX teve variação bem menor (0,55) com rentabilidade +5,64, situação semelhante com Itaú IMA-B+5 com BB IDKA. Os esclarecimentos foram suficientes para que as alterações nos fundos fossem aprovadas.

Presidente: *Vaney*

Membros: *Midori*
Sousa